

PMS
 BANCOTECA
 Autor: A. T. de
 Data: 16.11.05
 Classificação:

Prefeitura teria de investir mais nas áreas de risco

Segundo levantamento do Plano Diretor das Encostas, há 433 pontos críticos

LEVI VASCONCELOS

Se a Prefeitura de Salvador quiser zerar as áreas de risco identificadas pelo Plano Diretor das Encostas — um total de 433 —, terá de investir R\$ 16 milhões por ano, o equivalente a 1% do orçamento previsto para 2006, durante os próximos 10 anos. Este ano, a gestão de João Henrique investiu R\$ 8 milhões, dos quais R\$ 6 milhões com recursos próprios e o restante do governo federal, em 38 intervenções.

A informação foi dada ontem pelo superintendente da Surcap (Superintendência de Urbanização da Capital), Adriano Peixoto, também subsecretário da Infra-estrutura, que pela manhã percorreu os principais pontos da cidade onde haviam problemas gerados pelas chuvas da madrugada.

"A ideia é investir mais no próximo ano, mas até agora, de

todos os recursos que solicitamos ao governo federal quando a cidade enfrentou problemas com as chuvas no início do ano (março), não chegou nenhum centavo", disse ele, lembrando que, em verdade, a administração anterior, do prefeito Antonio Imbassahy, diagnosticou e hierarquizou as áreas de risco, conforme o Plano Diretor das Encostas, e a gestão de João Henrique está dando sequência ao trabalho.

MESMA EQUIPE — Ele citou que todas as situações emergenciais foram atendidas com os R\$ 8 milhões, assinalando que, em mais de mil vistorias realizadas este ano pela Prefeitura, fica evidente a necessidade de investimentos. "Esperamos contar com o governo federal. O prefeito João Henrique já esteve com o presidente Lula e o ministro da Infra-estrutura, Ciro Gomes, e há ex-

pectativa de que os recursos sejam liberados".

Segundo José Carlos Fernandes, diretor da Codetal durante os oito anos da administração do prefeito Antonio Imbassahy, hoje vereador do PSDB, no que se refere a defesa civil, a gestão de João Henrique acertou ao manter a equipe. "É um grupo de técnicos treinados para encarar situações emergenciais e ajudar a solucionar os problemas", afirmou.

Ele citou que, de tanto sofrer com as tragédias provocadas por deslizamentos de terras nas encostas, problema agravado a partir da década de 1970, quando as áreas periféricas foram maciçamente ocupadas por invasões, os governantes da cidade aprenderam que os investimentos no setor têm que ser, como estão sendo, regulares e ininterruptos. "Isso contribuiu para evitarmos muitas mortes, com certeza", assinalou.

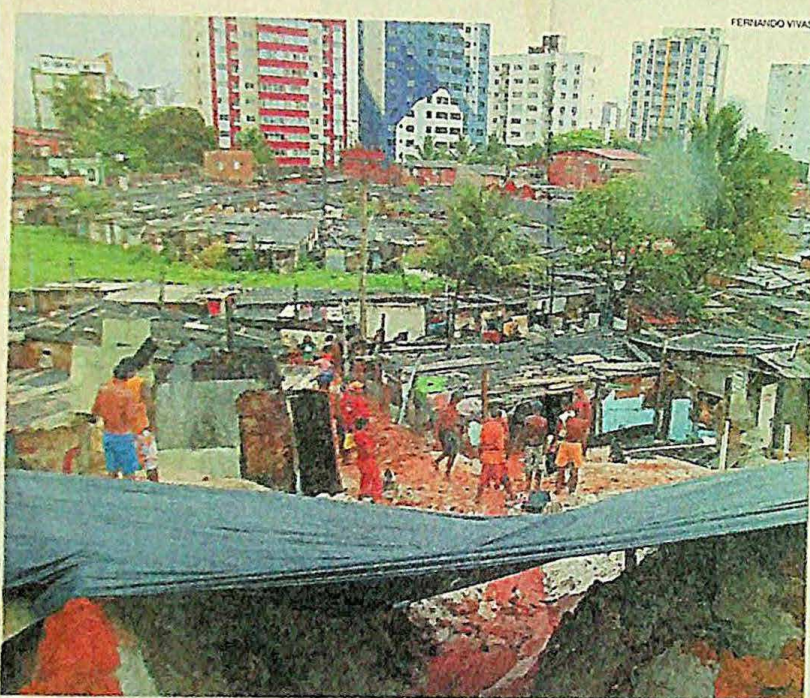
AS ENCOSTAS DO PERIGO

- **433** é o total de áreas de risco em Salvador, segundo o Plano Diretor das Encostas
- **R\$ 160 milhões** é o total de investimentos para resolver o problema
- **R\$ 16 milhões** por ano, o equivalente a 1% do orçamento de R\$ 1,6 bilhão, é o necessário para zerar a situação em 10 anos
- **3%** do orçamento ou **R\$ 48 milhões** é o volume de recursos que a prefeitura de Salvador tem para investir em tudo
- **320** é o total de intervenções feitas nos oito anos de Antonio Imbassahy como prefeito
- **44** é o conjunto de intervenções que João Henrique está realizando

ACIDENTES MAIS GRAVES

Salvador convive com acidentes nas encostas desde que Thomé de Souza chegou aqui. Veja as ocorrências mais graves

- 1966** Túnel Américo Simas
10 mortos
- 1969** Av. Contorno
15 mortos
- 1978** Ladeira da Conceição
21 mortos
- 1984** Alto do Bom Vivier
5 mortos
Em 1992 outro deslizamento:
11 mortos
(Até hoje, a área é de risco)
- 1989** Pirajá
14 mortos
- 1989** Suburbana (Motel Mustang)
9 mortos
- 1989** Boa Vista do Lobato
69 mortos
- 1995** São Gonçalo do Retiro
32 mortos
- 1995** Loteamento Sítio Leal (Cajazeiras V8)
21 mortos
- 1997** Vila Nova de Pituquá
5 mortos
- 1998** Morro do Gavaza (Barra)
3 mortos
- 1999** Lobato (Azevedo Madureira)
7 mortos



Para evitar deslizamentos, seria preciso investir R\$ 16 milhões por ano, durante uma década

Clima permanece instável até sexta

DA REDAÇÃO

De acordo com o instituto meteorológico Climatempo, das duas frentes frias que passaram nos últimos dias sobre o Brasil, uma já foi para o oceano, mas continua causando muitas áreas de instabilidade sobre a Bahia. Imagens capturadas na tarde de ontem mostravam que nuvens de chuva estão espalhadas sobre o Estado, mas a previsão é de chuva fraca. Enquanto isso, a outra frente que permanece sobre o País avança sobre a região sul, com a nebulosidade espa-

lhando-se sobre Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, com risco de chuva e vento forte em algumas áreas.

Ao mesmo tempo, a presença de uma grande massa de ar quente e seco ainda dificulta que nuvens de chuva se desenvolvam nas regiões nordestinas do agreste, parte do sertão e entre o litoral de Sergipe e do Maranhão. Em Salvador, a chuva não deve ficar mais intensa. No entanto, não vai se afastar até, pelo menos, sexta-feira. O tempo permanece nublado e sujeito a pancadas de chuva hoje, com ventos fracos a mode-

rados e a temperatura variando pouco. Amanhã, há a possibilidade de trovoadas isoladas.

Até ontem à tarde, a temperatura média foi de 23,4 graus, com um índice de umidade relativa de 97%. Pelo interior do Estado, a variação térmica será maior, com previsão de 35 graus para temperatura máxima e 16 graus para a mínima. Na sexta-feira, a Bahia inteira permanecerá nublada, com possibilidade de abertura de sol em alguns pontos e de pancadas de chuva em vários outros, como o litoral, a Chapada Diamantina, planalto e oeste.

No Sudeste, o feriado foi de muito sol

AGÊNCIA ESTADO

Depois de vários finais de semana chuvosos, os turistas que passaram o feriado prolongado no litoral do Sudeste aproveitaram até o fim os dias de sol. Os hotéis também não tiveram do que se queixar. No litoral paulista, por exemplo, o Delphin, do Guarujá, e o Atlântico, de Santos, estiveram com capacidade máxima de lotação.

Em Ilhabela, no litoral norte de São Paulo, o movimento registrado nos hotéis e pousadas foi maior, até que os do carnaval deste ano. O número de veículos que cruzou o canal nas baías bateu o recorde do ano e bares e restaurantes ficaram lotados. Segundo informações oficiais, da

zero hora de sexta-feira até o meio-dia de ontem, 13.371 veículos fizeram a travessia da baía que liga São Sebastião e Ilhabela. No Carnaval, esse número havia ficado em torno de 12 mil.

O Sistema Anchieta-Imigrantes, principal ligação entre o litoral e a capital paulista, recebeu grande movimento de turistas que retornavam para casa ontem — chegou a 7 mil carros por hora.

RIO — No feriado de sol e céu azul no Rio, os cariocas lotaram as praias da cidade. Na zona sul, o grande número de banhistas provocou princípio de tumulto em Ipanema durante a tarde. Uma briga na areia, na altura do Posto 9, provocou pânico entre

os banhistas, que tinham um arastão. Várias pessoas saíram correndo, estimulando outras a fazer o mesmo. O mesmo aconteceu no Arpoador, quando banhistas começaram a correr ao ver um grupo de jovens. Alguns contaram que perderam pertences na correria. No entanto, segundo a Polícia Militar, não houve assaltos.

Depois de uma semana de chuva, a grande movimentação dos cariocas rumo às praias também causou congestionamentos no trânsito da cidade. Na Linha Amarela, que liga a zona norte à oeste, os motoristas chegaram a enfrentar quase 10 quilômetros de engarrafamento em direção à Barra da Tijuca e do Recreio dos Bandeirantes.

